

A Igreja

TS III

Na História da Igreja

De início o termo Igreja não é muito freqüente nos escritos cristãos mais antigos. E quando os usa é nos termos do NT, isto é, o ajuntamento que habita determinada cidade. Porém, a característica principal destes escritos, e distinto do NT, foi atribuir títulos à Igreja, às vezes em termos da Igreja universal, mas sempre tendo em vista a Igreja local.

Alguns desses termos foram cunhados por Inácio de Antioquia: “mui digna bem-aventurada”, “abençoada na graça de Deus”, “santa, eleita e digna de Deus”, “repleta de fé”. Em seus textos se encontram dois títulos que serão os mais importantes para o desenvolvimento posterior da teologia da Igreja: “unida ao bispo, como a Cristo e a Deus” e “católica”, no sentido inicial de “uma só”, mas, depois, de universal.

Na História da Igreja

Ainda, outras expressões ouvidas no século II descrevem a Igreja como: receptora da vida divina; corpo invisível de Cristo manifestado de forma visível nas congregações, cujos componentes são membros do corpo espiritual de Cristo; habitada pelo Espírito Santo; unida a Cristo na carne e no espírito. Essas declarações tinham por alvo descrever as congregações locais, mas fatalmente serão utilizadas para especular acerca das relações espirituais entre Cristo e a Igreja, e sobre a pré-existência da Igreja como um corpo espiritual ou esposa espiritual de Cristo antes da sua existência terrena.

Na História da Igreja

Em Irineu - de um lado, a Igreja é uma realidade espiritual por que habitada pelo Espírito de Cristo, daí onde o Espírito está, está a Igreja, e onde a Igreja está, está o Espírito. Por outro lado, a Igreja é uma realidade visível que pode ser encontrada nos seus textos e na tradição oral oriunda da fé apostólica, ambas sob a guarda dos bispos locais, encarregados de preservar a regra da fé: um credo mais ou menos uniformemente partilhado desde as Igrejas mais antigas.

No século III, as duas concepções, espiritual e material, concorrerão entre os lados latino e oriental do Cristianismo. No lado latino, será enfatizada a congregação local e visível, à semelhança de Irineu, sob a idéia de que estar em paz com Deus era ser membro da Igreja, receber seu batismo, submeter-se à sua disciplina e ser orientado por ela, afastando-se cada vez mais do pecado que há no mundo pela prática da disciplina ou do treinamento espiritual dos pecadores.

Na História da Igreja

No lado oriental, especificamente Alexandria, a ênfase será para a distinção da Igreja espiritual como a verdadeira assembléia daqueles que Deus conhece. Brota a idéia de que a Igreja é um corpo místico ou espiritual unido a Cristo pelo Espírito e distinto da Igreja material e visível. Esta distinção tem em vista a manutenção da santidade da Igreja diante do afluxo contínuo de novos membros e as conseqüentes imperfeições deles e de seus líderes. Conforme Orígenes, esta Igreja existiria antes, no Lógos; durante, em sua realidade material; e depois, para o fim a que ela se destina, quando abrangeria toda a criação, inclusive toda a humanidade.

Na História da Igreja

Ainda, no lado oriental, temos a compreensão de Cipriano. Ainda que ele aceitasse a natureza espiritual da Igreja, todavia ele estava preocupado em como demarcar suas linhas históricas, visto que o critério da santidade não é suficiente, muito menos o critério da verdadeira doutrina, ambos questionados pelos debates cristológicos e rigoristas da época. Ele propõe o critério da unidade, que será encontrada no bispo e em sua união com a sua congregação local. É famosa a frase atribuída a Cipriano: “E, uma vez que não pode ter Deus como Pai aquele que não tem a Igreja como mãe, não existe salvação fora da Igreja.

Na História da Igreja

A questão da verdadeira constituição da Igreja, isto é, de que tipo de pessoas ela se compõe, provocará o grande desenvolvimento sobre sua teologia no Ocidente dos séculos IV e V, culminando na síntese de Agostinho. A compreensão geral é que, apesar da Igreja ser um corpo espiritual de Cristo e, por isso, santa e imaculada, na sua existência natural ou real, ela era composta de pecadores e de homens bons. Na medida em que se enfatizava a natureza santa e imaculada da Igreja, mais resistência se fazia à sua composição natural de santos e pecadores.

Foi essa postura assumida pelos Donatistas da África do Norte que provocou toda a reflexão sobre a natureza da constituição da Igreja. Estes rejeitavam em suas Igrejas a reinserção daqueles membros que haviam cedido à perseguição de Diocleciano, inclusive os bispos desertores, considerados traidores da fé. Para eles os membros da Igreja deveriam ser realmente santos e bons e estes formavam os limites naturais da Igreja.

Na História da Igreja

A reação da outra parte da Igreja, que votou por aceitar de volta os membros e seus bispos, se baseou na natureza espiritual da Igreja ligada a Cristo. Eles sustentaram que:

1. a Igreja pertence a Deus que dá o caráter permanente de santidade, não podendo vinculá-la a algum líder humano passageiro;
2. a santidade da Igreja não consiste na pureza e bondade de seus membros, mas no caráter de Deus, de Cristo e do Espírito Santo;
3. tão decisiva quanto a santidade é a unidade e a catolicidade da Igreja. Se alguém, em nome da santidade nega a Igreja, está pecando contra a sua unidade e catolicidade.

Na História da Igreja

Agostinho se aproveita desses postulados e os desenvolve em sua luta contra os bispos donatistas. Para ele:

1. a Igreja é o corpo místico de Cristo, terceira manifestação visível dele, as outras são o Lógos eterno e o Deus encarnado;
2. visto que a maior manifestação de Cristo é o amor de Deus, logo a Igreja é uma comunhão de amor, o qual deve estar acima de qualquer outro critério que implique o rompimento da unidade promovida pelo amor;
3. deve-se aceitar o caráter provisório e material da Igreja histórica, na qual se encontram aqueles que pertencem verdadeiramente a Cristo e que demonstram isso pela vida de amor e dedicação a ele na Igreja. Quanto a esses, apenas Deus sabe quem são, desse modo a autêntica noiva de Cristo de fato constitui-se exclusivamente de homens bons e piedosos, mas que essa “comunhão invisível de amor” só pode ser encontrada na Igreja Católica histórica, em cujos limites homens bons e pecadores relacionam-se por ora numa “comunhão mista”.

Na História da Igreja

É importante observar a transformação das comunidades cristãs neo-testamentárias na Igreja, ao longo de acontecimentos históricos determinantes. Faremos isso com a ajuda de Emil Brunner. A tese de Brunner é que: “a Ecclesia do Novo Testamento é uma comunhão de pessoas e nada mais. Ela é o Corpo de Cristo, mas não uma instituição”.



NA HISTÓRIA DA IGREJA

- Para Brunner, a ênfase na Palavra, comum nas antigas comunidades cristãs, foi superada por aquilo que era periférico: a refeição eucarística que se tornou sacramento ou alimento da salvação. Ao redor dela se constitui a comunidade única de crentes em uma localidade presidida por um líder monárquico chamado bispo.
- **Desde que coube ao bispo a administração do sacramento, fez-se uma separação entre ele, o sacerdote e o povo, o leigo.** O desenvolvimento final na Igreja antiga aconteceu quando o bispo-sacerdote passou a transferir a sua autoridade àqueles que ele escolhia para sucedê-lo.

A HIERARQUIA SOCIAL



O rei estava acima de todos.

O clero e a nobreza eram grupos privilegiados

O povo era o grupo social mais numeroso.
Trabalhava para os outros



SOCIEDADE EUROPEIA NOS SÉCULOS IX A XII

Sociedade Senhorial

A sociedade medieval era composta por **três ordens**, cada qual **com a sua função**:

- O **Clero** - os que rezavam ;
- A **Nobreza** - os que lutavam;
- O **Povo** - os que trabalhavam.

Grupo não privilegiado

- **Povo** - camponeses, comerciantes e artesãos
- era o grupo minoritário, vivia na pobreza e na dependência dos privilegiados



Grupos privilegiados

- **Clero e Nobreza**
- detentores de poder e riqueza

NA HISTÓRIA DA IGREJA

- Conforme ele, estes dois desenvolvimentos: **sacramentalismo** e **institucionalismo** induzidos por um **episcopalismo** são os responsáveis pela transformação da comunidade cristã de uma comunhão espiritual e individual em uma comunhão coletiva e sacramental.

“Fora da fraternidade “mística” enraizada na Palavra e no Espírito; fora do Corpo de Cristo cuja única cabeça é o próprio Cristo, e cujos membros são, por isso, de igual status; fora do sacerdócio real e nação santa, cresceu a Igreja – uma totalidade composta de comunidades individuais; cada uma das quais sob a jurisdição eclesiástica de um bispo, o qual, como sacerdote administrador, permanece separado do laicado receptor, porque ele controla o sacramento, o alimento da salvação, a coisa sagrada que mantém junto os componentes individuais e os torna num coletivo solidário.” (Brunner. O Equívoco sobre a Igreja, p. 90)

A IGREJA EM LUTERO

- A revolta de Lutero não foi exatamente contra a Igreja, mas contra a Igreja chefiada por Roma, contra a hierarquia católica, contra a lei canônica, contra a corrupção da Igreja.
- Grande parte dos problemas da Igreja foram atribuídos por ele à excessiva institucionalização. Portanto, ele preferiu pensar a Igreja como o povo de Deus, a comunidade de cristãos ou como a comunhão dos santos.
- Para fortalecer mais ainda seu pensamento, definiu a comunidade a partir da doutrina do sacerdócio de todos os cristãos, que não significa a abolição do clero, nem a privatização da fé. Trata-se do fato de que todo cristão é sacerdote de alguém, e somos todos sacerdotes uns dos outros.

A IGREJA EM LUTERO

- O sacerdócio é derivado do sacerdócio de Jesus Cristo e acessível pelo batismo.
- O ministério da palavra é possível a todos, mas nem todos podem exercê-lo. No entanto, em casos onde o ministro da palavra não exista ou esteja presente, pode qualquer cristão realizar as suas funções.
- Para Lutero, a Igreja é “uma comunidade de intercessores, um sacerdócio de amigos que se ajudam, uma família em que as cargas são compartilhadas e suportadas mutuamente - essa é a ***communio sanctorum***. Mas o sacerdócio universal também se refere à liberdade que cada cristão possui diante de Deus, tanto para fazer-lhe orações como para interpretar a Palavra e prestar-lhe adoração.

A IGREJA EM CALVINO

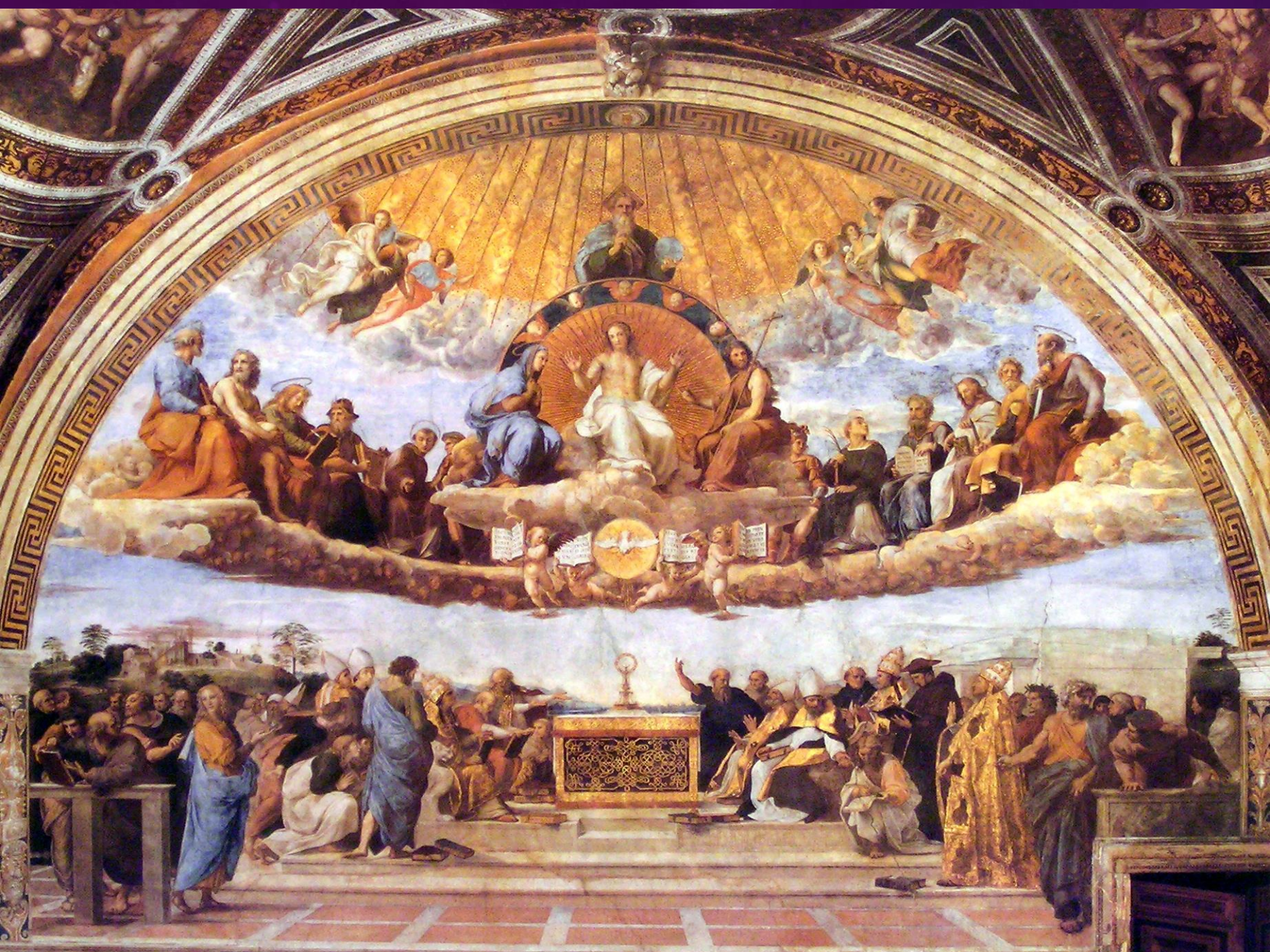


O interesse de Calvino se voltou para a forma e organização da Igreja, relacionando o seu núcleo principal: o ministério da palavra com a correta ministração dos sacramentos (Batismo e Ceia).

Mas acrescentou a estes a disciplina como a maneira de manter os membros juntos e cada um em seu lugar, o que significava manter a organização, mecanismo pelo qual também a santidade da Igreja justificada era igualmente preservada.

SACRAMENTOS

- Um sacramento “é uma marca exterior da graça de Deus que, por um sinal visível, nos representa coisas espirituais, por imprimir as promessas de Deus mais fortemente em nossos corações, e por nos tornar mais seguros delas”
- Para Lutero os sacramentos eram Batismo, Ceia e Confissão.
- Sacramentos no Catolicismo: batismo, confissão, eucaristia, confirmação (ou crisma), matrimônio, ordens sagradas e unção dos enfermos.



A IGREJA EM CALVINO

- No intuito de preservar o equilíbrio entre a Igreja visível e a invisível, entendeu aquela como uma mistura de trigo e joio, e esta como composta de todos os eleitos, que incluía desde os anjos eleitos até aqueles que não faziam parte explícita da Igreja visível.
- Enfim, a Igreja é mãe de todos os cristãos, pois nela todo cristão nasce de novo pela pregação da palavra, e é educado e alimentado toda a vida.
- A Igreja também é escola, que instrui seus alunos no estudo de uma vida santa e perfeita, sendo que, às vezes, poderia ser um reformatório, na medida em que se encarregava de corrigir os rebeldes à instrução.

A IGREJA NO ANABATISMO

- Conforme Simons, a Igreja verdadeira era “uma comunidade intencional, constituída de elementos regenerados que voluntariamente adotavam uma vida de discipulado, empenhando-se um para com o outro num amor e numa mutualidade convencionais”.
- Desse modo, ela se distinguia dos católicos, luteranos, zuinglianos e calvinistas. Antes de propor uma reforma da Igreja, lutava pelo retorno da Igreja à sua condição original descrita no Novo Testamento. Sua principal característica era a fraternidade ou comunidade viva de cristãos. Esta deveria possuir as seguintes características:



A IGREJA NO ANABATISMO

1. doutrina não-adulterada e pura;
2. uso bíblico dos sinais sacramentais;
3. obediência à Bíblia;
4. amor sincero e fraternal;
5. confissão corajosa de Deus e de Cristo;
6. opressão e tribulação por causa da Palavra do Senhor.



IGREJA NA TEOLOGIA MODERNA - BARTH

UNIDADE

- A Igreja é Una, não no sentido de Unidade, mas de unicidade.
- Não há autonomia das pluralidades eclesíasticas, a não ser daquelas que não se confessam Igreja.
- Cristo é a Unidade da Igreja, como cabeça do qual ela é o corpo;
- A vontade de Cristo é a medida das preocupações da Igreja

PLURALIDADE

- O NT não apresenta uma Igreja visível e invisível conforme a ideia reformada. (ver pg. 206).
- A pluralidade de Igrejas é um problema existente, com o qual tem que se lidar, mas não faz parte daquilo que é natural na Igreja. Não é algo sobre o qual deve-se tranquilizar ou aceitar com facilidade.
- A pluralidade da Igreja é condição de sua provisoriedade (ver pg. 208 b)
- Mesmo com a pluralidade aparecem sinais da unidade.

IGREJA NA TEOLOGIA MODERNA - BARTH

Comunidade da Palavra

- Através da Palavra proclamada, a Igreja é testemunha da Palavra revelada. Sua proclamação baseia-se na palavra escrita, a Bíblia. Deus serve-se desta palavra proclamada e escrita, e se transforma em palavra revelada de Deus, quando ele quer falar-nos através dela.
- A Igreja não representa a humanidade geral em sua relação com Deus; ela é a humanidade reunida pela obra da revelação, por isso está fundada pela Escritura.
- Igreja repousa sobre o fundamento dos testemunhos daqueles que foram chamados de uma maneira particular a serem apóstolos;
- Quando se dá testemunho da revelação, isto é, quando se lê e se explica a Escritura, a Igreja deve compreender que não vive só para si, que esta vida não é sua própria vida, uma vida que tiraria de si própria, senão que está fundamentada sobre a ação única e exclusiva de Deus realizada em Israel e em Cristo, que são os dois polos da revelação: um povo e um Salvador.

IGREJA NA TEOLOGIA MODERNA - BARTH

Comunidade da Palavra

- Por um lado este povo errante, que em sua incapacidade de cumprir a lei, cai frequentemente no pecado, mas que, todavia, não é abandonado por Deus; por outro, a superabundância da graça, o salvador do povo, o cumprimento da lei e por isso, do evangelho.
- [...] a Igreja deve ser fundada sempre de novo; cria-se continuamente pelo anúncio e pela audição da Palavra. Desta maneira, a igreja-instituição é uma espera da igreja; avança pelo caminho no qual se produz o acontecimento que cria a igreja.

IGREJA EM MOLTSMANN

- A Igreja é povo de Deus e, em todos os tempos, ela terá que prestar contas àquele Deus que a chamou para o êxodo, que a libertou e a congregou.
- Portanto, ela terá que refletir sua vida, suas formas de vida, seu discurso e seu silêncio, sua atuação e sua omissão diante do fórum de Deus.
- Ao mesmo tempo, porém, a Igreja é também uma devedora aos seres humanos (Rm 1.14). Portanto, em todos os tempos, ela terá que prestar contas diante das pessoas acerca da missão de sua fé e a realização dessa missão. Ela terá que refletir sua vida e a expressão de sua vida no fórum do mundo.
- A Igreja se apresentará sempre no fórum de Deus e do mundo, pois ela está diante do mundo em prol de Deus e diante de Deus em prol dos seres humanos.
- Ela se posiciona diante do mundo em liberdade crítica e lhe deve a revelação fidedigna da nova vida.

ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

Ela é comunidade (comum-unidade)

- A Igreja do Senhor Jesus Cristo é uma unidade teológica, ao mesmo tempo, tal qual a Trindade e a criação, ela é diversa, mas tal qual a própria Trindade e a criação, ela também é una.
- Não existem várias igrejas do Senhor Jesus Cristo, mas uma só. A ela cabe a evangelização e a transformação da realidade em participação na obra do Espírito no mundo. Mas isso somente poderá ser realizado de forma satisfatória em comum-unidade, como reforçou o CLADE III “Não é honesto de nossa parte proclamar um evangelho que reconcilia o mundo se, todavia, não nos temos reconciliado entre nós”.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

Ela é comunidade (comum-unidade)

- Ser Igreja, de acordo com o CLADE II é: “salvar integralmente a muitíssimas pessoas, consolidar ou restaurar nossas famílias e levantar uma comunidade de fé, que seja uma antecipação, em palavra e ato, do que será o reino em sua manifestação final” . Superar os divisionismos e fazer do diálogo em prol da unidade cristã uma forma de testemunhar Cristo ao mundo, é um dos grandes passos da Igreja nos tempos atuais.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

É Comunidade Apostólica (Missionária)

- A evangelização faz parte da natureza da Igreja e é sua principal tarefa. Deve ser realizada na dinâmica dos dons do Espírito Santo, afinal, é ele quem a capacita para a missão.
- Como comunidade apostólica ela é representante de um evangelho universal.
- Sob a orientação da teologia do sacerdócio universal de todos os crentes, é preciso compreender que toda a Igreja está chamada a fazer a missão integral, no modelo de Jesus. Isto significa que todo crente é um missionário e seu contexto é primeiramente seu campo de atuação. Não é necessário aguardar um chamado especial para isso, pois no comissionamento dos apóstolos por Jesus está o chamado da para missionar no mundo.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

É Comunidade Diaconal (De Serviço)

- A missão da Igreja, por outro lado, se realiza “em situações concretas”. É devido a isso que ela precisa buscar conhecer sua própria realidade. Deve fazê-lo à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo, do que afirma a fé evangélica e com o auxílio das diversas áreas do conhecimento atuais. Somente assim cumprirá seu papel como agente de transformação da realidade sócio-histórica, em função da construção de um mundo melhor para todos, na perspectiva do discipulado de Jesus Cristo.
- Uma Igreja consciente de seu papel no mundo se ocupará com as demandas de seu tempo histórico e se envolverá tanto com a proclamação do evangelho quanto com o ensino e a edificação daqueles que sofrem, promovendo, equitativamente, um crescimento orgânico saudável. Como ensina o CLADE III, como Comunidade Diaconal “A Igreja deverá afirmar que todo aspecto da vida nacional é um campo de ação legítimo para o serviço cristão”.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

É Contextualizada (Encarnacional)

O CLADE II apresenta a Igreja latino-americana de sua época (1992) no seguinte contexto:

Temos levantado os olhos para o nosso continente e contemplado o drama e a tragédia em que vivem nossos povos nesta hora de inquietação espiritual, confusão religiosa, decadência moral e convulsões sociais e políticas. Temos ouvido o clamor dos que tem fome e sede de justiça, dos que se encontram desprovidos do que é básico para sua subsistência, dos grupos étnicos marginalizados, das famílias destruídas, das mulheres despojadas do uso de seus direitos, dos jovens entregues ao vício ou impulsionados à violência, das crianças que sofrem fome, abandono, ignorância e exploração. Por outro lado, temos visto que muitos latino-americanos estão se entregando à idolatria do materialismo, submetendo os valores do espírito aos valores impostos pela sociedade de consumo, segundo o qual o ser humano vale não pelo que é em si mesmo, mas pela abundância dos bens que possui. Há também os que, em seu desejo legítimo de reivindicar o direito à vida e liberdade ou de manter o estado de coisas vigente, seguem ideologias que oferecem uma análise parcial da realidade latino-americana e conduzem a formas diversas de totalitarismo e à violação dos direitos humanos. Existem, ainda, vastos setores escravizados pelos poderes satânicos que se manifestam em formas variadas de ocultismo e religiosidade.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

O CLADE IV (2000) descreve o contexto da época como crítico, por causa do:

... neoliberalismo econômico, deterioração do meio-ambiente, corrupção generalizada (especialmente da classe política e do sistema de administração da justiça), acesso restrito à educação e ao sistema de saúde, e pauperização dos setores mais amplos da sociedade. Além disso, em alguns países, ainda podemos acrescentar a ameaça de ingerência militar estrangeira.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

- Conforme o documento trata-se de um contexto também marcado pelo pluralismo religioso, crescimento quantitativo das igrejas evangélicas, nem sempre acompanhados por um crescimento em qualidade:

Todavia, percebe-se certa deficiência na reflexão teológica, que se reflete na frequente tendência a adotar acriticamente propostas "teológicas" estranhas à Bíblia, como no caso do chamado "evangelho da prosperidade", da apresentação do evangelho como um artigo mais de consumo religioso e de estruturas eclesiais em que se prima pela ambição ao poder.

- Diante desse quadro, a Igreja deveria ser o lugar onde se visualiza a esperança, e assim tem acontecido em vários lugares:

Louvamos a Deus, contudo, porque em meio a esta situação o Espírito de Deus tem se manifestado poderosamente... Muitas Igrejas têm sido renovadas em sua vida e missão. O povo de Deus avança em sua compreensão do que significa o discipulado radical em um mundo de mudanças constantes ou súbitas.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

- Outro aspecto à ser dado muita importância ao se tratar da natureza encarnacional da Igreja é sua relação com a cultura. Sua condição intramundo faz dela um elemento cultural. Devido a isso, deve aprender a valorizar a sua própria cultura, conforme adverte o documento “nossas raízes indígenas, africanas, mestiças, europeias, asiáticas e crioulas... Como Igreja latino-americana confessamos que temos nos identificado mais com valores culturais estrangeiros que com os autenticamente nossos...”. No entanto, ela precisa de mecanismos hermenêuticos a fim de que possa comunicar o evangelho integral de Jesus Cristo sem comprometer a cultura, mas, principalmente, sem comprometer o conteúdo fundamental do próprio evangelho.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

- Em relação à sua identidade cristã, faz-se necessário que ela busque reconhecer suas raízes protestantes, evangélicas, missionárias e pentecostais. Mas deve fazê-lo em uma perspectiva crítica, de modo a “examinar quais têm sido os pontos positivos e negativos da missiologia europeia e norte-americana, bem como dos que surgem daqui mesmo”.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

É Comunidade Reconciliadora

- Esse é um tema caro à Reforma Protestante, pois foi a razão de sua luta. Conforme a Declaração de Quito (Documento do CLADE III) a Igreja é a comunidade criada por Deus “perdoada e reconciliada chamada a ser agente de perdão e reconciliação em um contexto de ódio e discriminação”. Mas também é chamada a “Comunidade do Espírito”, aquela por meio da qual o Espírito Santo age primeiramente no mundo através dos seus dons e poder. Sobre ela eles expressam:

... A Igreja, comunidade de reconciliados com Deus, é enviada ao mundo por Jesus Cristo. Nela se opera uma transformação radical que mostra o propósito divino de eliminar toda a injustiça, opressão e sinais de morte. Como comunidade do Espírito, a igreja deve proclamar liberdade a todos os oprimidos pelo diabo e impulsionar uma pastoral de restauração que traga consolo aos que sofrem discriminação, marginalização e desumanidade.



ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

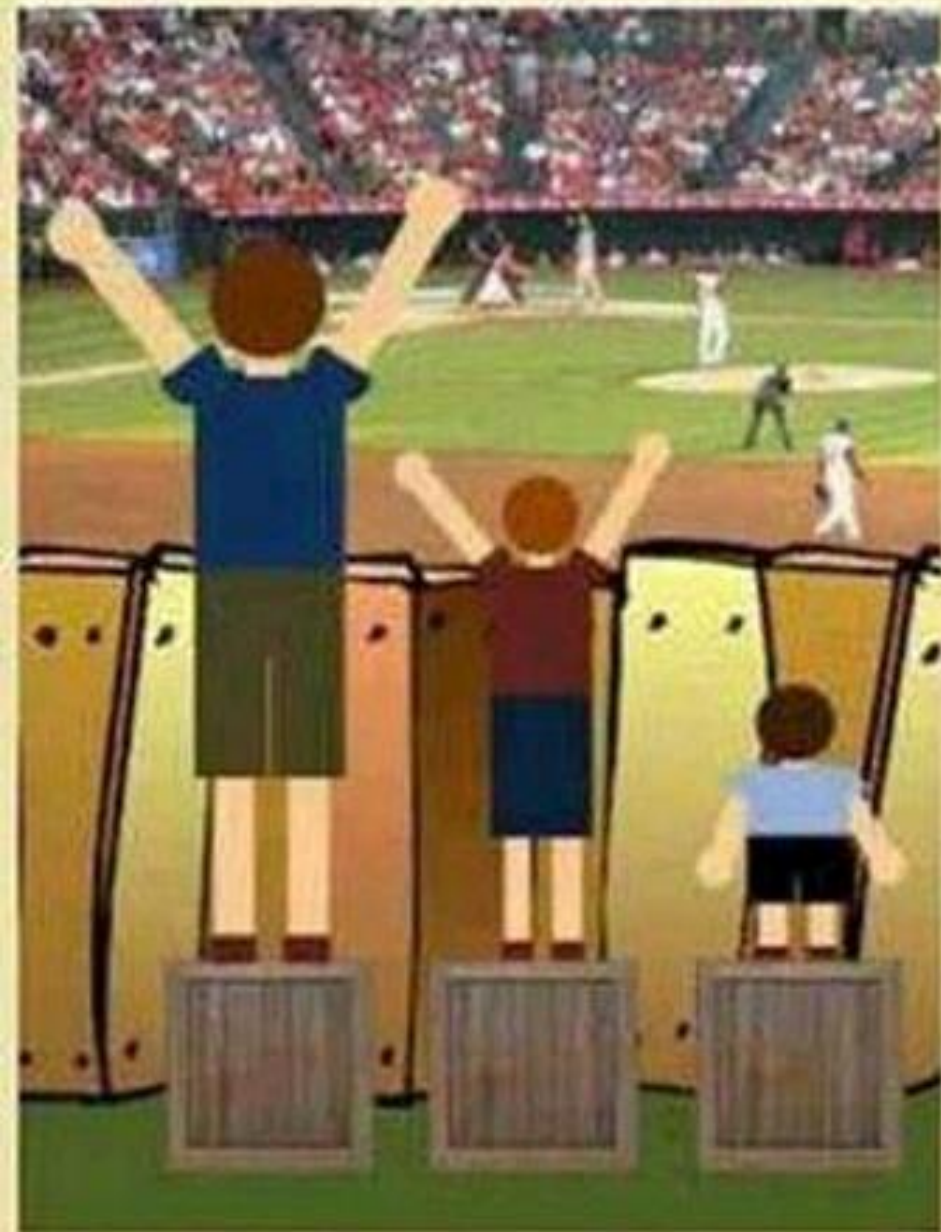
Como comunidade reconciliadora a Igreja deve posicionar-se profeticamente no mundo, denunciando todo sistema discriminatório e desumanizante, seja em relação às minorias sociais como negros, indígenas, estrangeiros etc., como nas relações de gênero e o recorrente problema de inferiorização da mulher. Deve defender os enfraquecidos da sociedade que integra e atuar pela libertação dos cativos das dependências diversas que aprisionam homens e mulheres nos dias de hoje, como: drogas, sexo, consumismo, abuso alimentar etc.

ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

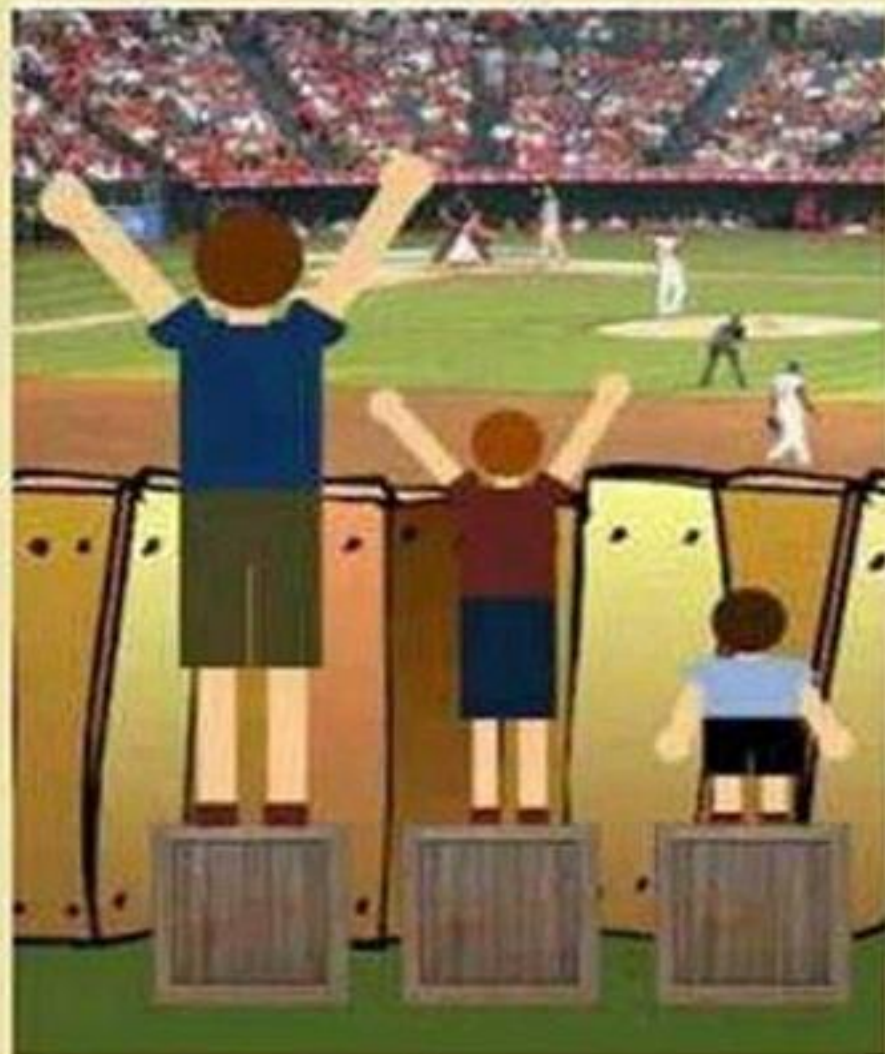
É Comunidade do Reino (De ação integral)

A Igreja do Senhor Jesus Cristo é também a comunidade do Reino que chegou com Ele. E, como tal, ela não somente aguarda a plena manifestação desse Reino, como já o vive em sua realidade sócio-histórica. Como comunidade do Reino ela é designada a “ser agente na redenção de toda a criação”, e, assim, assumir a vida e missão de Jesus.

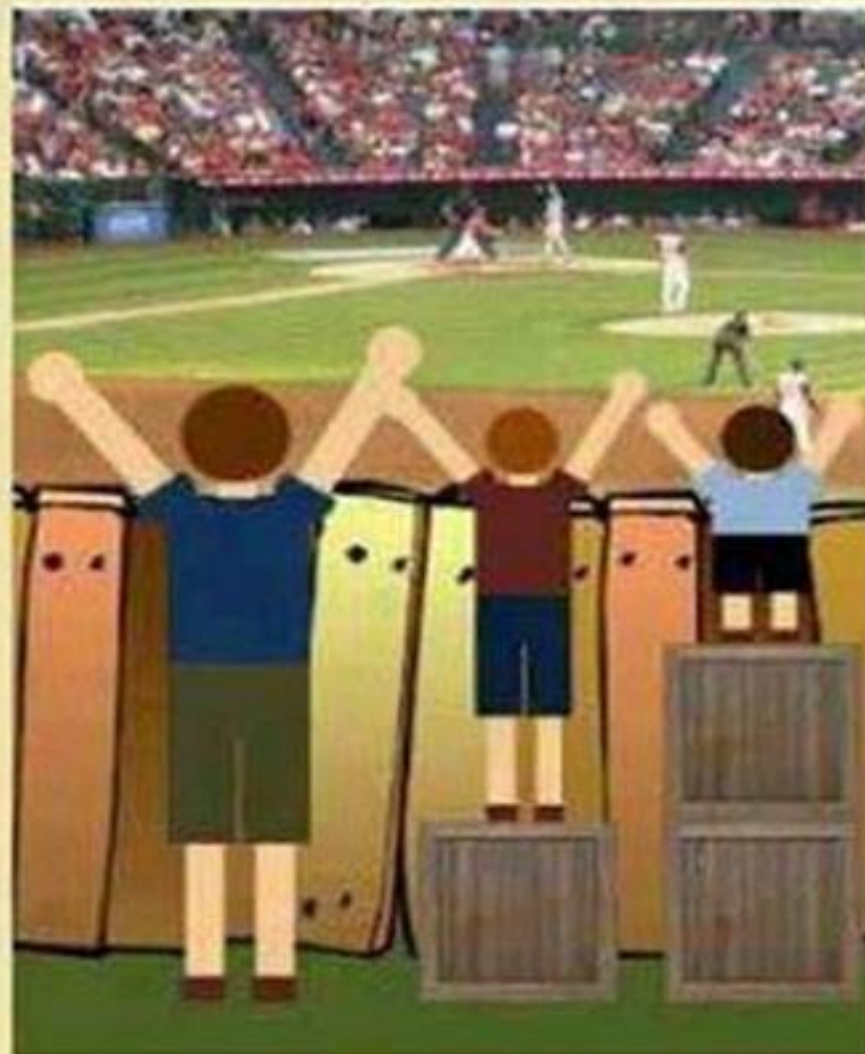
Sua vida de justiça testemunhará o evangelho de Jesus Cristo frente aos poderes do mundo. Uma Igreja consciente do contexto do qual faz parte e dos problemas que nele comprometem a vida e o bem estar da criação, buscará agir em prol da transformação dessa realidade, pela força do evangelho e poder do Espírito Santo.



IGUALDADE NÃO SIGNIFICA JUSTIÇA



IGUALDADE



JUSTIÇA

ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

Comunidade Litúrgica

A Igreja é também é povo de Deus, em relação de continuidade com o povo de Deus no Antigo Testamento, mas agora sob a novidade de Cristo e da nova aliança. Como tal, é povo que adora à Deus e o celebra em suas obras:

Nosso culto comunitário tem de ser prazeroso, espontâneo e contextualizado, para que, num clima de liberdade, adoremos ao Senhor, sustentados na Palavra e sob o impulso do Espírito. Necessitamos de uma teologia espiritual e uma espiritualidade mais teológica. Precisamos de uma espiritualidade trinitária, comunitária, centrada na palavra de Deus, reconciliadora e missionária. (CLADE IV).

ECLESIOLOGIA LATINOAMERICANA

O culto se torna, assim, um momento de revificação da obra salvadora de Jesus Cristo e antecipação da grande celebração a ser realizada na consumação do Reino, e para onde converge nossa missão, conforme Apocalipse 5.8-14:

E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre. E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.